

# DIA 15 DE DEZEMBRO: DIA NACIONAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

**PASSEATA PELA ECONOMIA SOLIDÁRIA, REALIZADA DURANTE A II CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, EM BRASÍLIA.**



A comemoração de mais um dia nacional da Economia Solidária traz a reflexão de como as políticas públicas para o setor evoluíram nesses últimos 7 anos, desde a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Só neste ano de 2010 várias conquistas importantes foram comemoradas, destacam-se duas: a realização da II Conferência Nacional de Economia Solidária que trabalhou com o tema “pelo direito de produzir e viver em cooperação de maneira sustentável” e tirou como uma dos principais reivindicações a criação de um Ministério da Economia Solidária; e a realização no segundo semestre de uma importante audiência com o Presidente da República, Luís Inácio

Lula da Silva, que permitiu a assinatura de dois decretos: um que disciplina o funcionamento do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc); e o outro institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário (SCJS), além de dispor sobre sua estrutura e funcionamento e criar uma Comissão Gestora Nacional. Fazendo uma retrospectiva da política têm-se alguns dados: nesses sete anos a Secretaria executou um orçamento de R\$ 200 milhões. Isso beneficiou mais de 250 mil trabalhadores e trabalhadoras por meio do acesso a bens e serviços financeiros, de infraestrutura, de conhecimentos e da organização de processos de produção e comercialização. Em 2003, apenas quatro governos esta-

duais e algumas dezenas de prefeituras possuíam políticas de economia solidária. Sete anos depois, já são 18 estados e algumas centenas de municípios que estão praticando economia solidária. Esses dados comprovam que várias reivindicações foram atendidas e que muitas políticas públicas foram executadas. Ainda assim, no momento de transição de governo o movimento da economia solidária juntamente com a SENAES une esforços para que as demandas da II CONAES sejam atendidas. Entende-se que é necessário continuar a luta pela construção de um outro modelo de desenvolvimento e sustentabilidade e, por meio das ações coletivas, ir em busca de uma sociedade mais justa e incluyente, igualitária e livre.

## Mensagem de Boas Festas

Muitas conquistas da economia solidária foram obtidas nesse ano de 2010. Toda a equipe da SENAES deseja que 2011 seja um ano ainda mais próspero. Que as energias e a esperança sejam renovadas e que prossigamos na luta por um país mais justo e solidário.

A todas e a todos um Feliz Natal e um Ano Novo com muitas realizações!!!



### Contato

#### Secretaria Nacional de Economia Solidária

Espanada dos Ministérios,  
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.  
Fone: (61) 3317-6308  
Fax: (61) 3317-8221  
CEP: 70059-900 - Brasília/DF  
[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)



## FORMAÇÃO, INTEGRAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DURANTE A II MOSTRA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA



DE CIMA PARA BAIXO, EXPOSITORES COMERCIALIZAM SEUS PRODUTOS NOS STANDS DA FEIRA E HAROLDO MENDONÇA, COORDENADOR GERAL DE COMÉRCIO JUSTO E CRÉDITO DA SENAES DURANTE A ABERTURA DO EVENTO, ACOMPANHADO DE REPRESENTANTES DE DIVERSOS ESTADOS E ENTIDADES.

A economia solidária mostra cada vez mais seu potencial e a sua diversidade. Prova disso foi a II Mostra Nacional de Economia Solidária que aconteceu em conjunto com a 6ª Feira Baiana de Economia Solidária. Os 600 expositores que vieram de todos os estados do país puderam demonstrar, por meio dos seus produtos e serviços, que essa outra economia já acontece e se fortalece a cada dia. O evento foi promovido pelo Instituto Marista de Solidariedade, por meio do projeto de Comercialização Solidária, pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, pelo Governo da Bahia através da Superintendência de Economia Solidária e pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

O objetivo do evento foi contribuir para a visibilidade e fortalecimento da Economia Solidária no Brasil, afirmando uma identidade nacional comum entre seus diversos atores envolvidos, res-

peitando as diversidades regionais, bem como propiciar a integração e sinergia destes atores junto às diversas manifestações que ocorreram no âmbito dos eventos, com uma metodologia educativa e participativa nas exposições.

A abertura da II Mostra aconteceu no dia 8 de dezembro em Salvador e contou com a presença do Coordenador Geral de Comércio Justo e Crédito da SENAES, Haroldo Mendonça, que afirmou que a II Mostra fecha um ciclo de importantes eventos de comercialização. “Entre 2009 e 2010 foram mais de 100 feiras realizadas em todo o Brasil onde foi possível promover e divulgar os produtos e serviços dos empreendimentos econômicos solidários”, informou. Haroldo disse ainda que a autogestão e a cooperação devem orientar o desenvolvimento local. Para ele a economia solidária veio pra ficar e para construir uma nova sociedade.

Também presente na abertura, Lourdes

Dill, missionária idealizadora e organizadora da Feira Latinoamericana de Economia Solidária, reiterou as palavras do Haroldo dizendo que todos devem confiar, construir e consolidar essa economia que já acontece. Lourdes afirmou ainda que “As feiras representam mais do que um espaço de comercialização, elas representam também o fortalecimento de uma rede de solidariedade”.

Para o Secretário de Trabalho e Renda do Governo da Bahia, Nilton Vasconcelos, foi perceptível a melhora da qualidade e da apresentação dos produtos da economia solidária. Nilton entende que “a feira não se trata de espaço apenas para comercializar, mas de fortalecer as relações humanas”, afirmou. Participaram ainda da cerimônia de abertura o Superintendente de Economia Solidária, Helbeth Oliveira, a Coordenadora do Instituto Marista de Solidariedade (IMS), Shirlei Silva e Diogo Ferreira membro do Fórum Baiano de Ecosol.

**FORMAÇÃO:**

Em paralelo a II Mostra aconteceram vários eventos de formação onde consolidou-se a metodologia de uma prática que permitiu realizar em um único evento um conjunto de atividades de formação, comercialização, integração e intercâmbio das mais diversas práticas e experiências de economia solidária. Nos eventos formativos foi possível discutir várias políticas públicas desenvolvidas pela SENAES e parceiros, fortalecendo assim o movimento de economia solidária.

Entre esses eventos, pode-se citar: reunião do Comitê Gestor Nacional do CFES; Seminário Nacional de Comercialização Solidária; Seminário Nacional de Finanças e Fundos Solidários; Seminário Regional de Comercialização Solidária do Nordeste; Rodas Abertas de Diálogo do Projeto Brasil Local.

No Seminário Regional de Comercialização Solidária do Nordeste foram construídas as prioridades de fomento a comercialização solidária para a Região. Na reunião do Brasil Local foram feitas análises de conjuntura, onde se estabeleceu alguns avanços como a in-

corporação das temáticas de economia feminista e do etnodesenvolvimento, assim como foram levantados os desafios, essencialmente no que diz respeito a articulação com outras políticas.

Ainda como parte da programação, destaca-se também a reunião da Comissão Especial do Conselho Nacional de Economia Solidária que tinha por objetivo selecionar entidades da sociedade civil para compor a Comissão Gestora Nacional do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário. No entanto, ao final da reunião ficou definido que para garantir o processo democrático e participativo e para que aja mais tempo para o debate e o processo de mobilização, o prazo para composição da Comissão se estendeu até o próximo dia 19 de dezembro.

Para Haroldo Mendonça, “a II Mostra consolida a versão de feira de economia solidária em rede onde os princípios de compartilhamento de responsabilidades entre o governo e a sociedade civil organizada são exercitados, assim como o princípio da autonomia que cada espaço desses representa,” considerou.



ACIMA, PRODUTOS DO DELÍCIAS DOS SABORES E ABAIXO, BIJUTERIAS EM SEMENTES E ARTIGOS PRODUZIDOS PELA ASSOCIAÇÃO INDÍGENA DE ARTESANATO.

**EXPERIÊNCIAS DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS:**

A diversidade dos produtos expostos durante a Feira tem como um dos exemplos o empreendimento Delícias Solidárias. Criado há quatro anos, por meio de uma parceria com o Consulado da Mulher de Joinville o empreendimento produz biscoitos, pães, sucos naturais, chocolates, salgados de forno, entre outros. Carmen Richter uma das fundadoras do Delícias, se diz orgulhosa de poder sustentar a família com a renda obtida com a comercialização dos produtos. Depois da Feira de Santa Maria essa é a segunda grande feira que o empreendimento participa e, de acordo com Carmen, “o espaço da feira permite trocar de experiências, conhecer novas pessoas e ver o seus trabalhos e levar novidades para sua cidade”, relatou.

Um dos temas que tem ganhado visibilidade dentro do movimento de economia solidária, as cooperativas sociais também estavam representadas na II Mostra. A Associação dos Usuários de Saúde Mental de Uberlândia que tem quase 300 membros esteve representada por Jerônimo Valdevino dos Santos. O empreendimento recebe usuários advindos do Centro de Convivência e que estão aptos a trabalhar. Eles participam semanalmente de oficinas que ensinam e aperfeiçoam o trabalho com mosaicos, decupagem, pintura em tela

e brechó. Jerônimo se disse contente em participar da feira, mas ponderou: “é preciso ainda mais investimentos e divulgação para as feiras”.

Como mais uma prova da diversidade, o espaço da feira contemplou várias tribos indígenas, entre elas a Associação Indígena de Artesanato. O empreendimento é formado por índios da tribo Tupinambá - está localizada no sul da Bahia, a 26 km de Ilhéus. Vendo a necessidade de valorizar a cultura indígena, a associação foi criada em 2007 e comercializa produtos como bijuterias em sementes e artigos em madeira. Esses produtos são feitos pelas mulheres da tribo enquanto os homens trabalham com pesca e agricultura familiar. Para Gerson Tupinambá, “a venda desses produtos nas feiras é importante para o complemento da renda familiar. Além disso, participar da feira permite o contato com outros empreendimentos para podermos participar cada vez mais de eventos como esse”. A associação se utiliza dos princípios da economia solidária para gerir o empreendimento e entende que é preciso se utilizar de um preço justo e solidário. “O preço justo é bom para nós e para os compradores. Quando se utilizamos dele, podemos divulgar o nosso trabalho e a nossa cultura”, considerou Gerson.

# REDES QUE EXECUTARAM O PLANSEQ ECOSOL 2008-2009 SE REÚNEM PARA AVALIAÇÃO

O Encontro Nacional de Formadores do Plano Setorial de Qualificação em Economia Solidária - PlanSeQ EcoSol aconteceu no Rio de Janeiro entre os dias 6 e 10 de dezembro. O evento teve por objetivo fazer uma avaliação do projeto que se iniciou em 2008 e contou com a participação de todas as entidades executoras, que são: Instituto Tecnológico de Estudos Agrários e Cooperativistas (ITAC); Grupo Colméias; União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar (UNICAFES); Instituto Regional da Pequena Propriedade Apropriada (IRPAA); Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos (COOESPERANÇA); Fundação José Bonifácio da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Onda Solidária. O Planseq Ecosol 2008-2009 atuou nos segmentos da pesca, agricultura, artesanato, comércio justo e confecções (têxtil).

No primeiro dia do evento foi feito um balanço geral dos resultados do programa pelo Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação da SENAES, Maurício Sardá. Nesse mesmo dia iniciou a apresentação dos resultados por cada rede integrante do PlanSeQ. Ainda durante o evento os presentes participaram de dois trabalhos em grupo: um que trocou informações sobre metodologias incluindo temas como pedagogias, formação em rede, material didático entre outros; e o segundo que foi subdividido em: “tema A” que tratou dos Desafios e propostas para a continuidade do Planseq Ecosol 2011/2012 e “Tema B”: que discutiu sobre as questões administrativas e SICONV. Por fim, as redes apresentaram os trabalhos de grupo e fizeram uma avaliação do encontro.

## PLANSEQ EcoSol:

Este PlanSeQ foi criado em parceria com a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego e a Secretaria Nacional de Economia Solidária e destinou-se a 5.845 trabalhadores/as de empreendimentos econômicos solidários organizados em Redes de Cooperação já existentes e Redes em processos de constituição. Este Plano teve abrangência em 22 Unidades da Federação, além do Distrito Federal e o recurso disponibilizado foi na ordem de 3.756.298,75 (três milhões, setecentos e cinquenta e seis mil, duzentos e noventa e oito reais e setenta e cinco centavos).

# TERRITÓRIOS EM REDE FOI O TEMA CENTRAL DA EXPOBRASIL 2010

*A ExpoBrasil já se consagrou como maior evento para debater desenvolvimento local no Brasil*



PARTICIPANTES EM UM DOS DIAS DA EXPOBRASIL.

Entre os dias 1 a 3 de dezembro aconteceu no Rio de Janeiro o maior evento sobre desenvolvimento local no Brasil. Mais de 2.000 pessoas de todos os estados se encontraram na ExpoBrasil para apresentar, conhecer, debater e impulsionar iniciativas de desenvolvimento local. Durante o evento aconteceram feiras de projetos, palestras, painéis temáticos, apresentação e debate de iniciativas concretas, oficinas e mini-cursos, além de diversas atividades culturais. E o evento teve por objetivo dar visibilidade as iniciativas de desenvolvimento territorial destacando seus avanços e desafios, assim como proporcionou maior articulação, formações e fortalecimento da agenda estratégica.

A discussão sobre territórios em rede como referência de inclusão produtiva, inovação e sustentabilidade foi o eixo central do evento. Vários outros temas propostos também foram discutidos, foram eles: tecnologias sociais, economia verde; cidade e economia criativa; e acesso a comercialização e a serviços financeiros para empreendimentos solidários e para micro e pequenas empresas. A partir dos debates, entende-se que a ExpoBrasil foi uma oportunidade de aprendizagem compartilhada, tendo como referência o impulso ao desenvolvimento de base territorial como caminho da inovação, compromisso ambiental e superação das desigualdades.

FONTE: [WWW.EXPOBRASIL.ORG](http://WWW.EXPOBRASIL.ORG)

# OSASCO SEDIA CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CULTURA



NAS IMAGENS, ALGUNS MOMENTOS DA ABERTURA DO EVENTO. NA ESQUERDA, APRESENTAÇÃO MUSICAL COM O GRUPO TEATRO MÁGICO. NA COLUNA À DIREITA, A MESA OFICIAL DE ABERTURA E A APRESENTAÇÃO DO CORAL INFANTIL DE ÍNDIOS GUARANYS.

No dia 24 de novembro aconteceu no Teatro Municipal de Osasco a abertura da I Conferência Nacional de Economia Solidária da Cultura. O evento foi animado com a participação dos Doutores da Alegria, do Coral Infantil Guarani e da apresentação do Teatro Mágico. A mesa de abertura contou com a presença do Secretário de Economia Solidária Adjunto, Fábio Sanchez que afirmou que a economia solidária não se reduz a uma estratégia de geração de trabalho e renda e que ela é capaz de promover transformações culturais. “Por meio da economia solidária é possível pensar novas formas de fomentar os empreendimentos culturais de forma diferente do que faz a grande indústria”, afirmou. Fábio disse ainda que a partir da criação da SENAES as políticas públicas estão avançan-

do e juntamente com isso os debates e articulações junto com o Ministério da Cultura - MINC. “Essas conversas já resultaram em eventos como a TEIA e a realização da II Conferência Nacional de Economia Solidária, onde o MINC teve participação ativa”, afirmou. Ainda durante a mesa de abertura o Prefeito de Osasco, Emídio Pereira, considerou que a economia solidária tem que ser uma porta de entrada para aqueles que querem viver de cultura. “É preciso que os governos encontrem caminhos que dinamizem a atividade cultural e façam da cultura uma forma de geração de trabalho e renda”, disse. Para encerrar a cerimônia de abertura, foi apresentado aos mais de 500 presentes um documento intitulado: “carta à Dilma” contendo várias reivindicações sendo a principal delas a criação do Ministério da Economia Solidária.

I Conferência Nacional de  
Economia Solidária da Cultura



No início da tarde aconteceu o primeiro painel “Economia Solidária da Cultura: Histórico e Experiências” e teve a presença dos seguintes debatedores: Carol Tokuyo, representante do Circuito Fora do Eixo, Ney Piacentini, presidente da Cooperativa Paulista de Teatro e Marly Cuesta, representante do Fórum dos Pontos de Cultura e do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Ney Piacentini abriu a mesa destacando melhorias a serem feitas no fomento à cultura pelo Ministério responsável e cooperativas. Carol Tokuyo ressaltou a importância do trabalho de autogestão e também de alternativas de moedas sociais na valorização do trabalho humano. Já Marly Cuesta apontou o estímulo ao artesanato local como mecanismo essencial na valorização da riqueza cultural de uma comunidade. Aconteceu ainda um segundo painel que tinha como debatedores Rosa Maria Leonardo Coimbra, membro do Conselho Nacional de Política Cultural e representante do Colegiado Setorial de Dança, e Maurício Sardá de Faria, representante da Secretaria Nacional de Economia Solidária/SENAES que abordaram a temática “Políticas Públicas de Fomento à Economia Solidária da Cultura”. Maurício fez um relato sobre as políticas públicas desenvolvidas pela SENAES durante esses sete anos e ressaltou que a economia solidária e cultura são políticas que foram valorizadas pelo atual governo e elas estão intrinsecamente ligadas. Ele afirmou ainda que os pontos de cultura devem ser cada vez mais valorizados, pois estes fornecem os meios de produção para comunidade. Por fim, Sardá avaliou: “a economia solidária por meio do trabalho e da cultura deve ser vista como um movimento de emancipação do trabalho”. Já Rosa Maria considerou que a legislação relacionada à cultura precisa avançar para acompanhar e entender que cultura e arte não podem ser tratadas da mesma forma que outras políticas. “è preciso que as políticas públicas respeitem à especificidade e a personalidade da sociedade artística”. Rosa sugeriu ainda que se faça um mapeamento e um diagnóstico para que o governo conheça a realidade da sociedade que trabalha e vive de cultura.

No segundo dia da Conferência aconteceram as mini-conferências que abordaram os seguintes temas: Finanças Solidárias e Crédito; Redes; Cadeias Produtivas, Arranjos Produtivos Locais e Comercialização; Propriedade Intelectual e Direito Autoral; Cultura Digital e Comunicação; Organização e Incubação de Empreendimentos; Etno-desenvolvimento; Políticas Públicas; e Mercado e Sustentabilidade. A partir das discussões desses grupos, apresentou-se no final do dia um documento com proposição de políticas públicas para a área de economia solidária da Cultura.

O evento contou com a participação de Gestores Públicos, Pesquisadores, Estudantes, Pontos de Cultura, Artistas, Organizações Sociais e Trabalhadores da Economia Solidária. Paulinho Solidário, integrante do Fórum de Economia Solidário do Distrito Federal e Entorno, afirmou que “a conferência foi muito importante, pois a partir da interação das políticas públicas voltadas para os pontos de cultura com interação maior com a economia solidária foi possível haver o fortalecimento dessas redes.” Para a gestora pública, Rita de Cássia, a iniciativa de realizar a conferência foi fundamental no momento em que o movimento de economia solidária e cultura só têm crescido. “Destaco como algo de grande relevância a troca de experiências que o evento permitiu. Além disso, a partir dos debates tivemos um resultado muito positivo com o fortalecimento e a integração dos coletivos de cultura e de economia solidária”, avaliou. O representante do Ponto de Cultura, Augusto Marin, compreendeu ainda mais o funcionamento da economia solidária. Ele acredita que a partir da conferência vai ficar ainda mais fácil trabalhar os conceitos da economia solidária dentro dos pontos de cultura. “Podemos consumir enquanto ponto de cultura os produtos advindos dos empreendimentos econômicos solidários”. Augusto acredita ainda que após a conferência vai ser possível haver um fortalecimento da rede com melhor comunicação entre os pontos e os empreendimentos.

COLABORAÇÃO: [WWW.OSASCOAGORA.COM.BR](http://WWW.OSASCOAGORA.COM.BR)

À O LADO, FOTOS DA MESA TEMÁTICA, APRESENTAÇÃO CULTURAL COM GRUPO DA BAHIA, MINICONFERÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA.

# A II EDIÇÃO DA EXPOCATADORES ACONTECE ENTRE OS DIAS 20 A 23 DE DEZEMBRO

Entre os dias 20 a 23 de dezembro acontece em São Paulo a II edição ReviraVolta Expcatadores 2010. O evento tem como público prioritário os catadores e catadoras de todo o Brasil, da América Latina, Caribe e Índia, além de Cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e tem por objetivo a troca de experiências e o debate de políticas e ações voltada a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis

Os participantes poderão ter contato com equipamentos fabricados a partir de tecnologias sociais e ambientais voltadas à gestão eficiente de sistemas de coleta seletiva. O evento também proporcionará um espaço de divulgação e conscientização das empresas, poder público e indivíduos quanto a urgente necessidade de comprometimento dos consumidores e cidadãos com a coleta seletiva.

Em um espaço exclusivo, haverá demonstração dos serviços que podem ser prestados pelas organizações de catadores, enfocando o modelo solidário de trabalho como alternativa que responde aos aspectos sociais, ambientais e econômicos de uma sociedade que busca o desenvolvimento sustentável.

A expocatadores oferecerá uma série de benefícios para os participantes. Para os governos haverá: espaço de troca de experiências sobre políticas públicas de coleta seletiva solidária nos âmbitos Municipais e Estaduais. Para a sociedade estará disponível conhecimento em métodos de educação ambiental para coleta seletiva, além da promoção de um espaço de feira solidária com a confecção de materiais a partir do reaproveitamento de materiais recicláveis. Já para os catadores o evento proporcionará o fortalecimento em tecnologias e equipamentos e a troca de informações com as experiências internacionais. Por fim, as empresas poderão expor e comercializar seus maquinários.

As inscrições de Catadores(as) para o Encontro Internacional de Catadores é gratuita e será validada pela Coordenação Estadual do MNCR em cada Estado. É possível também realizar o cadastro diretamente com a Coordenação em seu Estado. Para mais informações, acesse: <http://expocatadores.com.br/>



*“O evento proporcionará o fortalecimento em tecnologias e equipamentos e a troca de informações com as experiências internacionais. As empresas poderão expor e comercializar seus maquinários.”*

## SENAES PARTICIPA DA 3ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A terceira edição do Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária aconteceu entre os dias 13 e 14 de dezembro no Centro de Tecnologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e teve o objetivo de promover o intercâmbio entre a academia, os movimentos sociais e os empreendimentos econômicos solidários, em sintonia com as outras atividades já tradicionais do Festival: a Feira de Economia Solidária e a Mostra de Tecnologias. A Feira de Economia Solidária reuniu uma diversificada linha de produtos que incluiu o artesanato indígena, alimentação, vestuário, decoração e produtos da agroecologia. A Mostra de Tecnologias Sociais apresentou soluções específicas para o processo produtivo dos empreendimentos econômicos solidários. Além disso, também aconteceram as Trocas Culturais, com apresentações de projetos culturais da UFRJ e diversificadas manifestações de artistas externos nos campos de música, dança, teatro, vídeo e fotografia.

O evento foi promovido pelo Fórum De Cooperativismo Popular do Rio de Janeiro e pelo Núcleo de Solidariedade Técnica – SOLTEC da Universidade Federal do Rio e contou com a parceria do Ministério da Educação, da Fundação Banco do Brasil, do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, da Prefeitura do Rio e do Centro de Tecnologia da UFRJ. A programação do festival inclui vários debates, foram eles: Construindo redes e cadeias em economia solidária; Construindo a Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos; As Políticas Públicas em Tecnologias Sociais e Economia Solidária; Fábricas Recuperadas; e Etnodesenvolvimento.

A mesa que debateu as políticas públicas em tecnologias sociais e economia solidária contou com a participação do Diretor de Estudos e Divulgação da SENAES, Maurício Sardá, que ressalva a qualidade dos debates realizados, a importância do evento para o Fórum de Cooperativismo Populares do Rio de Janeiro, e o importante papel que a Universidade desperta no fortalecimento da economia solidária no país.

FONTE: [WWW.SOLTEC.UFRJ.BR](http://WWW.SOLTEC.UFRJ.BR)